

A historical world map, likely from the 17th or 18th century, featuring two circular hemispheres. The map is surrounded by allegorical figures representing the four continents: Europe, Asia, Africa, and America. The map shows a grid of latitude and longitude lines, with various geographical features and sailing ships in the oceans. The text is overlaid on the map.

**Sociologia do Desenvolvimento.
A invenção do 'Terceiro Mundo'.**

alvcomin@usp.br

Aula 4. Capitalismo e Divisão Internacional do Trabalho: a hierarquia entre as nações.

Aula 4. Capitalismo e Divisão Internacional do Trabalho: a hierarquia entre as nações.

- *Arrighi, G. (1997) *A ilusão do desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes. [Cap. 4 - "A estratificação da economia mundial: considerações sobre a zona semiperiférica" (pp. 137-206).
- Fernand Braudel (1987) *A dinâmica do capitalismo*. Rio de Janeiro, Ed. Rocco.
- John Martinussen (1997) *Society, State and Market: A Guide to Competing Theories of Development*. New York, Zed Books. [Cap. 7, pp. 85--100]

Immanuel M. Wallerstein "The Rise and Future Demise of the World Capitalist System: Concepts for Comparative Analysis. *Comparative Studies in Society and History*, Vol. 16, No. 4. (Sep., 1974), (pp. 387-415)

Immanuel M. Wallerstein *The Capitalist World-Economy*. (1979).

Modernização / Desenvolvimento: Transição e Polarização

Tradicional

transição

Moderno

Subdesenvolvido

polarização

Desenvolvido

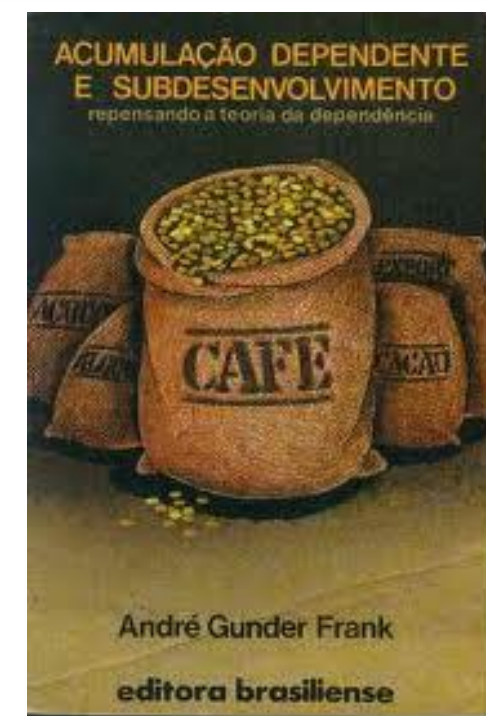
O terceiro estrato

Como explicar a emergência de casos intermediários?

- Diversos países da “periferia” experimentam rápida urbanização, industrialização e elevação da renda média p.c. (1950 a 1980);
- Este terceiro estrato não chega a se aproximar dos níveis de industrialização e renda dos países centrais, mas se descolam nitidamente dos países atrasados ou periféricos:
- Argentina, Brasil, México e Chile, na América Latina; China, Hong Kong, Índia, Indonésia, Malásia, Cingapura, Coreia do Sul, Taiwan, Turquia e Tailândia, na Ásia, e África do Sul e Egito na África.

Teorias neo-marxistas

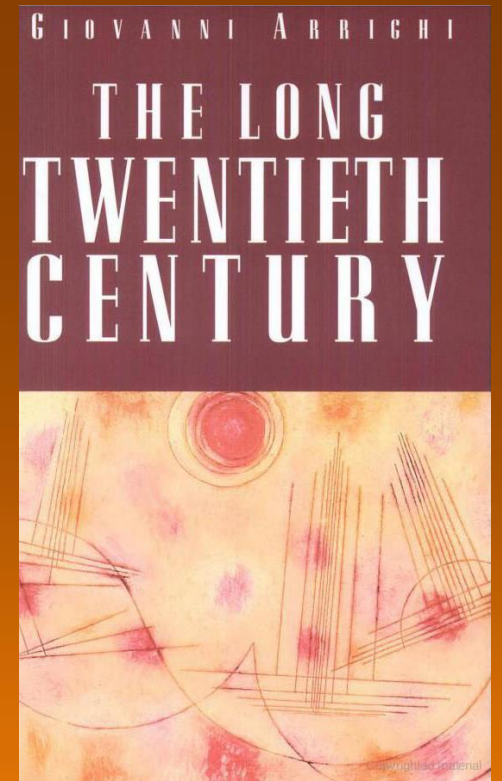
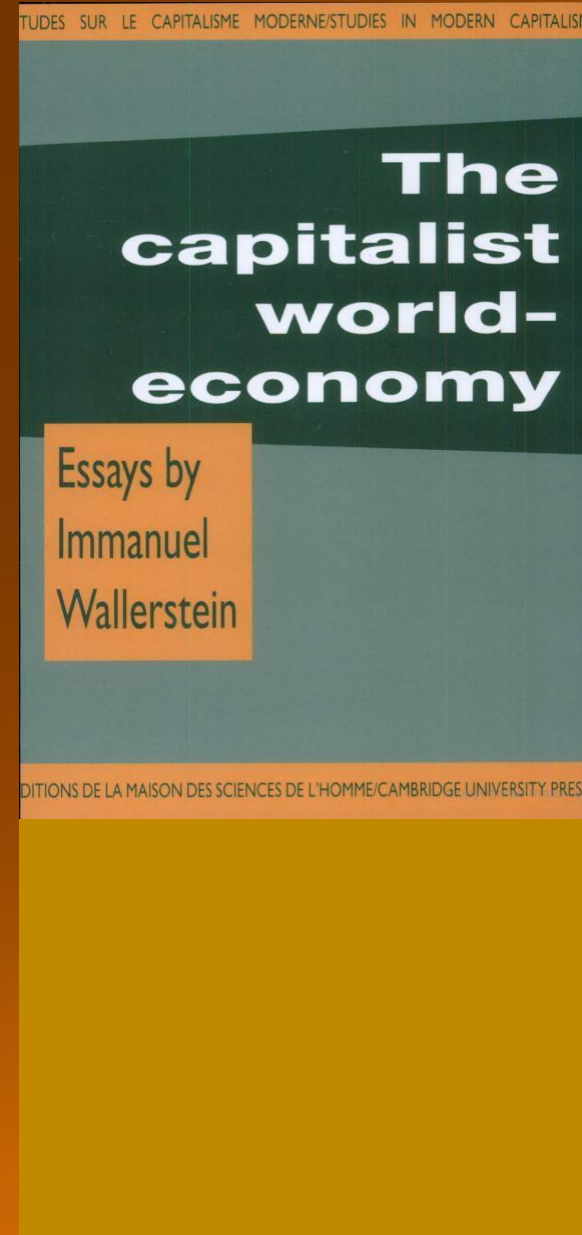
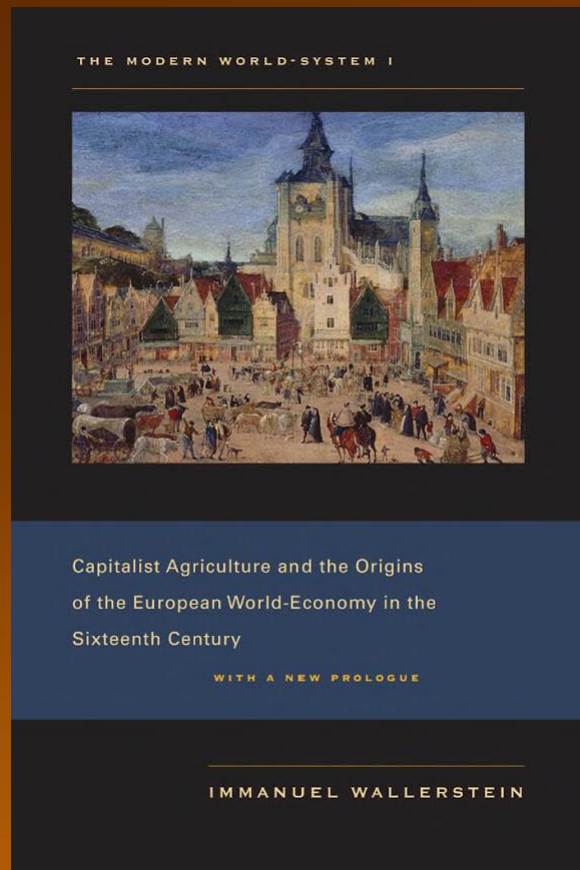
- Teoria da Dependência;



Teorias neo-marxistas

- Teoria do Sistema Mundo (Capitalismo Histórico).

The Modern World-System I: Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century, With a New Prologue



Capitalismo e Sistema-Mundo (I. Wallerstein)

In the late fifteenth and early sixteenth century, there came into existence what we may call a **European world-economy**. It was not an empire yet it was as spacious as a grand empire and shared some features with it. But it was different, and new. It was a kind of social system the world has not really known before and which is the distinctive feature of the modern world-system. **It is an economic but not a political entity, unlike empires, city-states and nation-states.** In fact, it precisely encompasses within its bounds (it is hard to speak of boundaries) empires, city-states, and the emerging “nation-states.” **It is a “world” system, not because it encompasses the whole world, but because it is larger than any juridically-defined political unit.** **And it is a “world-economy” because the basic linkage between the parts of the system is economic,** although this was reinforced to some extent by cultural links and eventually, as we shall see, by political arrangements and even confederal structures.

Impérios

Empires in this sense were a constant feature of the world scene for 5,000 years. There were continuously several such empires in various parts of the world at any given point of time. The political centralization of an empire was at one and the same time its strength and its weakness. Its strength lay in the fact that it guaranteed economic flows from the periphery to the center by force (tribute and taxation) and by monopolistic advantages in trade. Its weakness lay in the fact that the bureaucracy made necessary by the political structure tended to absorb too much of the profit, especially as repression and exploitation bred revolt which increased military expenditures.² Political empires are a primitive means of economic

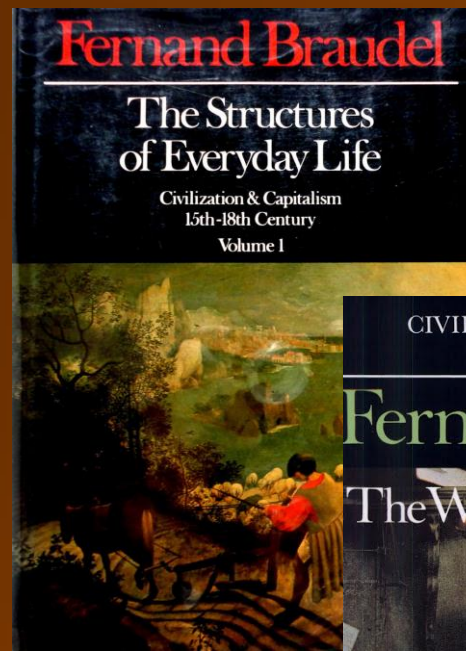
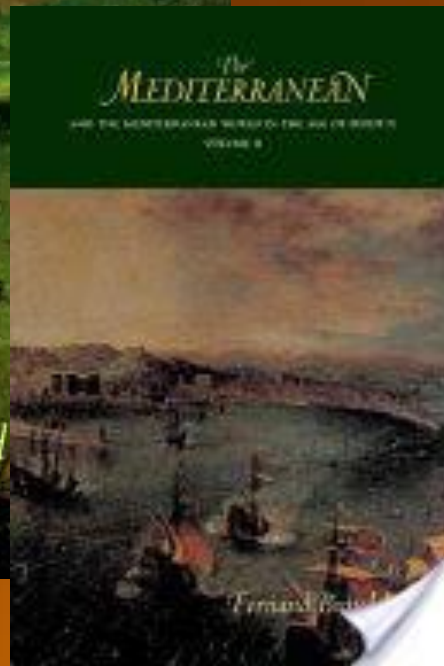
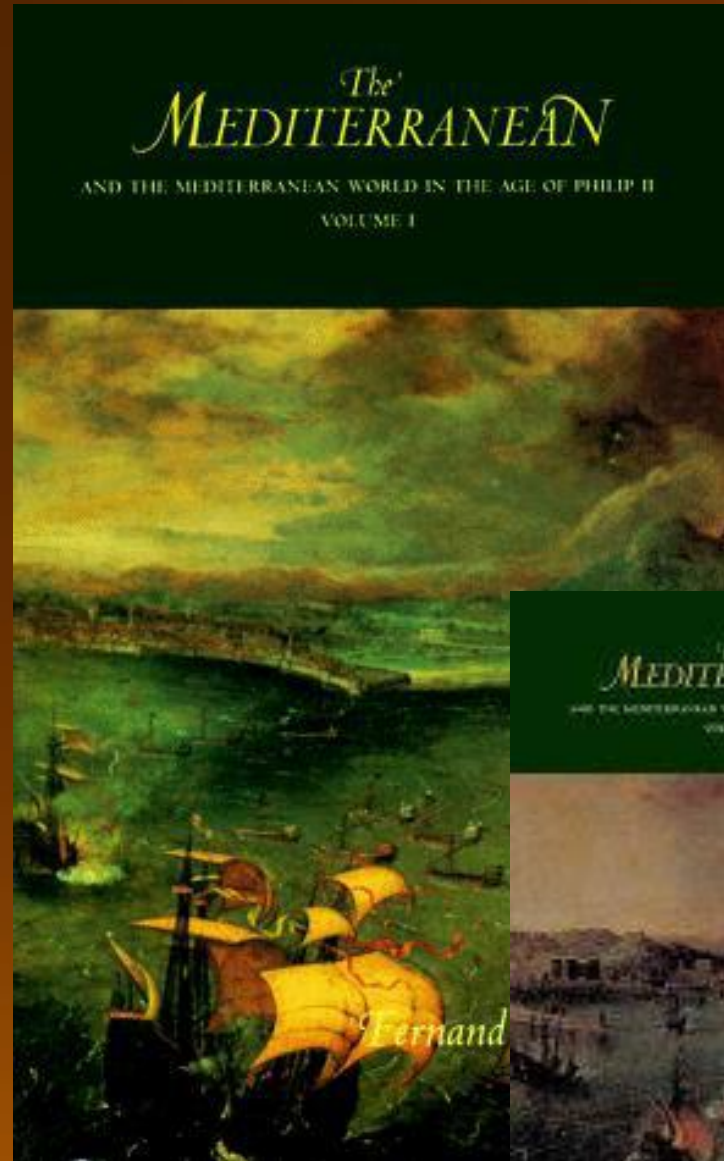
Capitalismo e “economia-mundo”

It will be the argument of this book that three things were essential to the establishment of such a capitalist world-economy: an expansion of the geographical size of the world in question, the development of variegated methods of labor control for different products and different zones of the world-economy, and the creation of relatively strong state machineries in what would become the core-states of this capitalist world-economy.

Comércio e Especialização na formação da Economia-Mundo Europeia

- **Comércio de longa distância** (bens de luxo): efeitos nulos sobre a estrutura produtiva das regiões envolvidas;
- **Comércio em grandes quantidades** (bens essenciais): induz a especialização produtiva complementar entre as regiões envolvidas;

THE MEDITERRANEAN AND THE MEDITERRANEAN WORLD IN THE AGE OF PHILIP II



CIVILIZATION AND CAPITALISM,
15TH-18TH CENTURY.

Capitalismo

(acumulação)

As Bolsa de Mercadorias; as Casas de Crédito; as Cartas de Concessões Reais.

Mercados

(trocas)

As feiras regionais e locais; os mascates, o pequeno comércio de artesãos.

Vida material

(subsistência)

Trocas não-mercantis no interior da família, da aldeia, da comunidade.

As esferas da vida econômica

Capitalismo e comércio de longa distância

- Não é por acaso que, em todos os países do mundo, um grupo de grandes negociantes se destaca nitidamente da massa dos comerciantes, e que esse grupo e, por uma parte, muito reduzido e, por outra, está sempre ligado – entre outras atividades – ao comércio a distância. O fenômeno é visível na Alemanha a partir do século XIV, em Paris desde o século XIII, nas cidades da Itália desde o século XII e talvez mais cedo.

Capitalismo, Estado e Monopólios

- Será necessário dizer que esses capitalistas, tanto no Islã quanto na cristandade, são os amigos do príncipe, aliados ou exploradores do Estado? Muito cedo, desde sempre, eles ultrapassam os limites “nacionais”, entendem-se com os comerciantes de praças estrangeiras. (...)
- Quem duvidaria de que eles dispõem dos monopólios ou, simplesmente, têm o poderio necessário para, nove vezes em dez, apagar a concorrência? Escrevendo a um de seus comparsas em Bordéus, um negociante holandês recomendava-lhe que mantivesse seus projetos em segredo; caso contrário, acrescentava ele, “aconteceria com esse negócio o mesmo que com tantos outros em que, quando há concorrência, deixa de haver água para beber!” Enfim, e pela massa de seus capitais que os capitalistas estão em condições de preservar seus privilégios e de se reservar os grandes negócios internacionais da época. (p.39)

As 3 Zonas do Sistema-Mundo Capitalista

- Immanuel Wallerstein
- Giovanni Arrighi

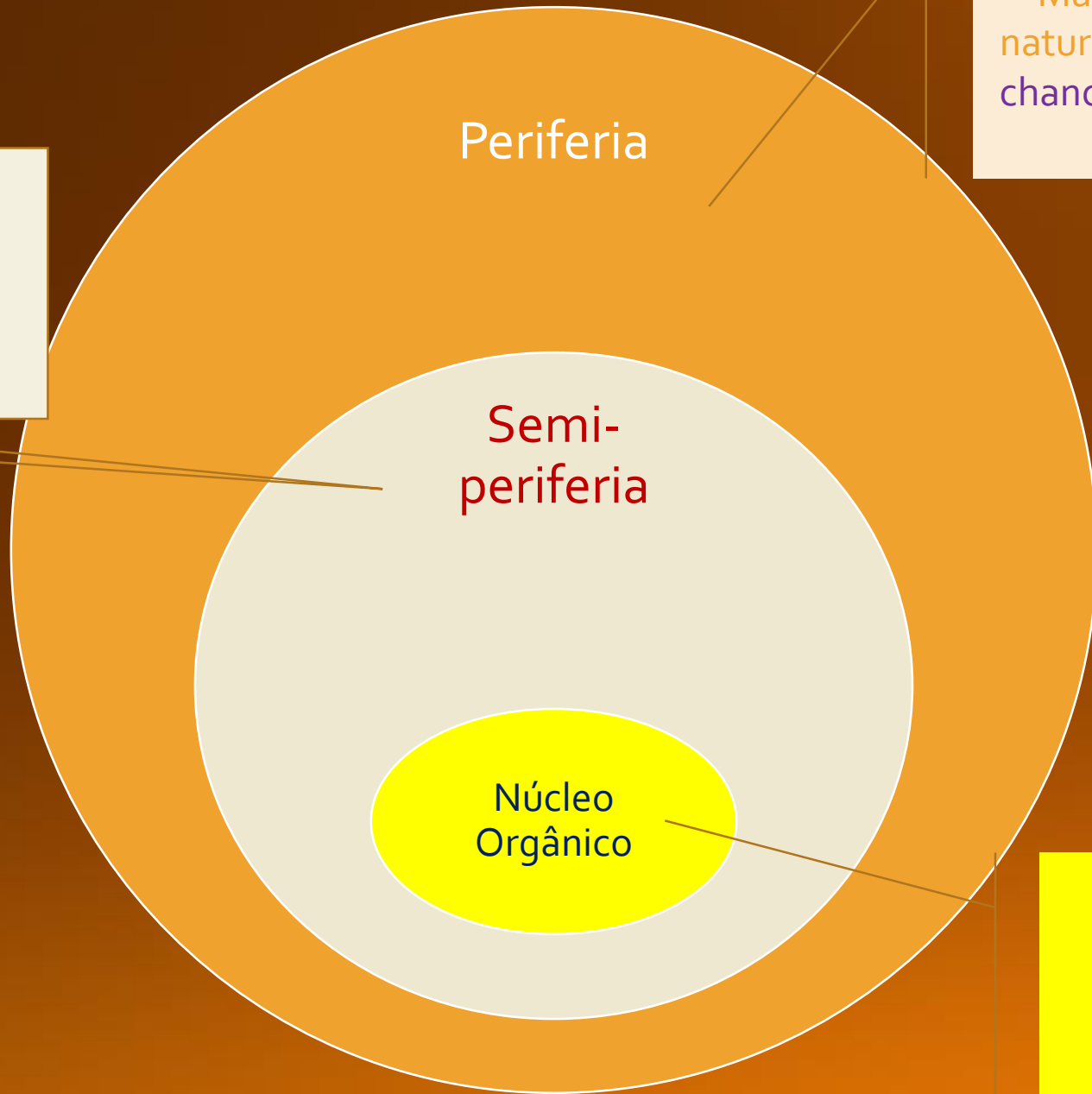
Centro

Semiperiferia

Periferia

A geografia do
sistema-mundo
capitalista

Manufatura de produtos em fase declinante; não controla o ciclo de acumulação



Matérias primas, recursos naturais, mão-de-obra barata; chances de acumulação quase nulas

Controle sobre o ciclo de acumulação (tecnologia, finanças, redes de comercialização). Alta acumulação

Economia Capitalista – Sistema Mundo
(Braudel / Arrighi)



Capitalismo

Altas margens de lucro,
oligopólios, altas finanças,
controle sobre cadeias
produtivas

Mercado

Intensa competição,
margens apertadas

Vida material

Subsistência

Sistema Mundo do ponto de vista da concentração do capital



Sistema Mundo do ponto de vista da concentração da população

